



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCOS ANTÔNIO RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA EMPRESA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

MARCOS ANTÔNIO RODRIGUES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA EMPRESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. José Péricles Alves Pereira

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Marcos Antonio Rodrigues
A importância da auditoria interna como instrumento de controle administrativo e financeiro da empresa [manuscrito] / Marcos Antonio Rodrigues Silva. - 2015.
24 p.

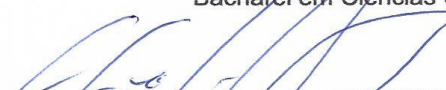
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Prof. Me. José Péricles Alves Pereira, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Auditoria interna . 2. Controle financeiro. 3. Contabilidade financeira. 4. Ambiente empresarial. I. Título.
21. ed. CDD 657.45

MARCOS ANTÔNIO RODRIGUES SILVA

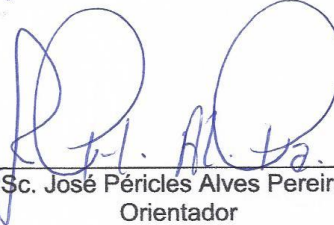
**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA EMPRESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.



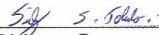
Prof. MSc. José Efinilton Cruz de Menezes
(Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso)

Aprovado em 04 / 12 /2015.



Prof. MSc. José Péricles Alves Pereira / UEPB
Orientador

Prof. MSc. Ricardo Ferreira Dantas / UEPB
Examinador (a)



Prof. MSc. Sidney Soares de Toledo / UEPB
Examinador (a)

Silva, Marcos Antônio Rodrigues, A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA EMPRESA, 2015, 24 Páginas. Trabalho de conclusão de curso – Ciência Contábeis UEPB, Campina Grande, 2015.

RESUMO

A auditoria interna é um conjunto de procedimentos de avaliação prática interna, cuja finalidade é agregar valor e melhorar as atividades em uma empresa, através de um processo sistemático e organizado, buscando ainda maximizar a eficácia da gestão com um controle atento nas tomadas de decisões. Sendo assim, o objetivo deste estudo é demonstrar a importância da auditoria interna como instrumento de controle administrativo e financeiro da empresa. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa tem como base um estudo exploratório através de pesquisa bibliográfica, buscando aprimorar os conhecimentos relacionados ao tema, a partir de fontes secundárias como livros, artigos, revistas, periódicos e sites, Além disso, seu caráter é descritivo e a abordagem é qualitativa. Diante das demonstrações sobre a Auditoria Interna, pode-se perceber que os procedimentos técnicos, quando colocados em prática de forma contínua, são bastante eficazes no diagnóstico de erros e fraudes, bem na sugestão de mudanças para o melhoramento das atividades administrativas e financeiras das Empresas. Concluindo, o referido estudo constata que a auditoria interna, é um instrumento de grande importância tanto para o controle financeiro como para a organização das atividades a serem desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Interna. Controle Administrativo e Financeiro. Procedimentos.

1 INTRODUÇÃO

Pode se conceituar com uma técnica que utilizada pela contabilidade tem por finalidade a busca da verificação da veracidade dos livros registros e documentos.

Para Franco; Marra, 2001 ou 2007, Auditoria é uma revisão das demonstrações financeiras, sistema financeiro, registros, transações e operações das empresas, realizada por profissional contador que busca demonstrar se há fidelidade dos registros e credibilidade aos dados apresentados, bem como disponibilizar soluções através da emissão de relatórios técnicos.

Neste contexto, o processo de auditoria é recomendado a todos os seguimentos do mercado, bem como a todos os setores da empresa, pois sua finalidade primordial é averiguar a qualidade dos serviços nelas desenvolvidos e,

também, pelos seus profissionais de forma que não só aponte falhas e/ou desvios, como também, apresente soluções que tragam melhoramentos na gestão empresarial, bem como, evitar complicações com as leis que regem a economia nacional.

Utilizada desde aproximadamente 4.000 anos a. C., a auditoria foi estabelecida como um procedimento de controle, buscando sempre o melhoramento funcional das empresas auditadas (YOSHITAKE, 2009).

Existem maneiras distintas para a realização de auditorias nas empresas. No que diz respeito aos tipos, caracterizam-se em auditoria externa e interna e podem ainda ser pública ou privada com relação ao campo de atuação e contábil, operacional ou integrada no que diz respeito ao objetivo do trabalho (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETTO, 2008).

Podemos ainda dividir, a Auditoria quanto a execução dos trabalhos:

Auditoria Contábil Independente: Executada por auditores independentes sem vínculo de emprego que exerce trabalho voltado para as peças e registros contábeis emitindo parecer (opinião) sobre as mesmas, respaldado em exigências legais.

Auditoria Interna ou Operacional: Executada por profissionais com vínculo empregatício; objeto do nosso estudo, trabalha exercendo mais a função de Controle e Assessoria nas Empresas.

Auditoria Pública: Mais voltada para observação do cumprimento da empresa junto as entidades disciplinadora das normas vigentes no país.

Atualmente, a auditoria propõe um exame cuidadoso, sistemático e independente, buscando examinar os dados e informações das atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, tendo o intuito, também, de implementar ações eficazes caso não estejam sendo adequadamente realizadas.

Vale salientar que os procedimentos realizados na Auditoria Interna abrangem os diversos setores da empresa, podendo atuar como controle de sistemas, recursos humanos, qualidade, demonstrações financeiras, jurídico e contábil. De acordo com Euzébio e Barbosa (2006) é de responsabilidade da auditoria interna, auxiliar ao gestor da empresa na melhoria dos negócios, buscando mostrar problemas nas diversas áreas e sugerindo correções como apoio necessário ao desenvolvimento produtivo de toda empresa.

Com relação ao setor contábil da empresa, por sua atuação, de certa forma já constitui um órgão de controle da empresa, principalmente no que diz respeito ao controle financeiro e patrimonial. Sendo assim, pode-se dizer, com relação ao controle financeiro, que a auditoria interna em uma empresa consiste na avaliação e no controle dos movimentos contábeis, buscando averiguar se os procedimentos operacionais estão em conformidade com as normas relativas à preparação e a apresentação das informações financeiras durante o exercício contábil.

Neste sentido, é importante enfatizar que o controle financeiro da empresa é de fundamental importância para a sua sobrevivência no mercado. Sendo assim, sem um controle administrativo e financeiro, a empresa pode sucumbir já nos primeiros anos devido à falta de um gerenciamento de despesas e receitas, fluxo de caixa, controle de cobrança etc. Desta forma, é aconselhável que o controle financeiro seja acompanhado por auditorias periódicas, buscando encontrar prováveis falhas e fraudes que possam causar prejuízos à empresa.

Portanto, é necessária a realização do estudo em questão, devido ao aumento crescente nos últimos anos da necessidade de um controle na gestão empresarial que esteja de acordo com as exigências do mercado atual através de práticas sistemáticas de avaliação e controle administrativo e financeiro da empresa. Desta forma, ao demonstrar a importância da auditoria interna para o controle administrativo e financeiro das empresas, numa perspectiva preventiva e corretiva, o estudo busca auxiliar aos interessados numa melhor organização empresarial, bem como mostrar que os empresários podem utilizar esse instrumento de controle contábil e operacional para evitar erros e fraudes.

Sendo assim, a problemática do presente artigo busca responder a seguinte questão: *Qual a importância da auditoria interna como instrumento de controle financeiro da empresa?*

Desta forma, o referido artigo tem como objetivo principal demonstrar a importância da auditoria interna como instrumento de controle administrativo e financeiro da empresa, buscando apontar as vantagens de manter um maior controle interno das suas finanças através de auditorias internas periódicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DA AUDITORIA

As empresas, devido às novas tendências administrativas, têm por necessidade enfatizar de forma técnica e pormenorizada para o cumprimento de normas e os procedimentos internos, buscando de forma o melhor desempenho possível dos seus diversos setores. No entanto, tais procedimentos devem ter um acompanhamento abalizado, no sentido de verificar se estes estão sendo efetuados pelos empregados da empresa (VINAGRE, 2004).

Historicamente, observa-se que as atividades relacionadas aos procedimentos auditoriais foram realizados muito antes era cristã. De acordo com Yoshitake (2009), as primeiras auditorias são datadas de 4.000 anos a. C. na Babilônia, quando eram feitas auditorias de cobranças de impostos.

Para demonstrar os resultados das primeiras auditorias realizadas na Grã-Bretanha, os dados encontrados eram lidos publicamente pelo então Tesoureiro. Eram conhecidas como auditorias de cidades ou de vilas e demonstravam assim a lisura dos exames processados (O'REILLY et al, 1990 apud YOSHITAKE, 2009),

No entanto, Almeida (2007, p. 16), lembra que “as auditorias surgiram como parte da evolução do sistema capitalista”, devido à expansão do mercado e o acirramento da concorrência, as empresas que, inicialmente pertenciam a grupos familiares, tiveram que buscar auxílio especializado para o controle interno e externo dos ganhos, bem como dos custos de produção, visando a redução de gastos administrativos e uma maior competitividade.

No Brasil, os primeiros procedimentos realizados pela auditoria foram regulamentados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Atualmente, a Resolução CFC 986/2003 dispõe de uma legislação específica para a auditoria através das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC TI 01), que trata da conceituação da auditoria, assegura como sendo “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo, a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais da Contabilidade, no que for pertinente a legislação específica.” (YOSHITAKE, 2009, p. 12).

Como pode ser observado, a Auditoria evoluiu bastante, tornando-se um instrumento essencial no controle interno e externo das empresas. O setor financeiro é o beneficiado direto das ações realizadas no processo de auditoria e, sem ele, há a possibilidade de haver grandes prejuízos por erros e fraudes cometidas nos diversos procedimentos realizados pela empresa.

2.2 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é definida como um conjunto de procedimentos técnicos que objetiva examinar a integridade, através de um adequado e eficaz controle interno e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da Entidade (SILVA, 2005).

De acordo com a NBC TI 01, a auditoria interna é aquela realizada por uma equipe de profissionais pertencentes à empresa auditada, tal auditoria é realizada constantemente, buscando sempre potencializar a função de cada profissional da empresa (EUZÉBIO; BARBOSA, 2006).

De acordo com Mourão, a auditoria interna tem uma função importante:

É a função organizacional responsável em emitir opinião conclusiva ou considerações a respeito das operações examinadas, avaliando os fluxos, sistemas, plano de controle interno e desempenho da organização ou de qualquer de seus segmentos, e auxiliando a alta administração e demais membros do corpo gerencial a executarem de maneira eficaz as responsabilidades afetas (MOURÃO, 2002, p. 13).

Diante do exposto, compreende-se que a auditoria interna é responsável pelo controle amplo das atividades da empresa, tendo objetivos específicos que auxiliam no melhoramento da qualidade dos serviços prestados pela empresa. Desta forma, de acordo com Euzério e Barbosa, a auditoria interna, basicamente objetiva:

- Examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais, e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações;
- Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos;
- Examinar os meios usados para a proteção dos ativos, se necessário comprovar sua existência real;

- Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;
- Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se estas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado;
- Comunicar o resultado do trabalho de auditoria e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas. (EUZÉBIO; BARBOSA, 2006, p. 04)

Vale salientar que a auditoria interna surgiu de uma ramificação da profissão de auditor externo e, conseqüentemente, do contador. O auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que ele possa vir um dia a examinar (como, por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira em sua independência.

Devido à ação da auditoria interna se estender por todos os setores da empresa, sua autonomia deve ser suficientemente para permitir a execução das suas diversas responsabilidades amplamente e sem interferências. No geral, a auditoria interna deve ter livre acesso para conversações com nível mais alto da empresa (SANTOS, 2006).

A autonomia da Auditoria Interna é primordial, pois a equipe responsável pelos trabalhos auditoriais devem ter acesso aos diversos documentos para revisar e avaliar as informações e dados relacionados técnicos, podendo assim desenvolver políticas e planos, procedimentos, normas, operações e registros, contando com a absoluta confiança e apoio dos setores auditados, do corpo gerencial e da alta administração.

Portanto, a Auditoria Interna tem por missão básica, assessorar a administração no desempenho de suas funções e responsabilidades, tendo em vista um exame adequado e eficaz dos controles; integridade e confiabilidade das informações e registros, compatibilizando as operações e programas existentes na empresa com os objetivos, planos e meios de execução estabelecidos pela mesma.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), os procedimentos de auditoria interna estão relacionados a exames técnicos, inclusive aplicação de testes de observância e testes substantivos, os quais permitem ao auditor interno fundamentar suas conclusões e recomendações

através de relatório contendo o resultado das informações auditadas (ALMEIDA, 2007).

Dentre os testes realizados como procedimento da auditoria interna, encontram-se:

a) Testes de observância: visam à obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários da Entidade.

b) Testes substantivos: visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas de informações da Entidade (ALMEIDA, 2007).

As informações que fundamentam os resultados da auditoria interna são denominadas de evidências, que devem ser suficientes, fidedignas, relevantes e úteis, de modo a fornecerem base sólida para as conclusões e recomendações (CFC - NBC TI 01).

De acordo com a mesma Norma, os testes são realizados a partir dos papéis de trabalho, ou seja, o conjunto de documentos e apontamentos com informações e provas coligidas pelo auditor interno que consubstanciam o trabalho executado.

Desta forma, o auditor interno tem por função obter, analisar, interpretar e documentar as informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais para dar suporte aos resultados de seu trabalho (SILVA, 2005).

Sendo assim, após devidamente realizados os procedimentos de Auditoria Interna serão desenvolvidos relatórios que apontem eventuais fraudes ou erros, de acordo com as evidências encontradas no período da auditoria.

Com relação à fraude, é o ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolva dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal. No caso do erro, trata-se incorreções involuntárias contidas nos demonstrativos contábeis, incluindo os erros matemáticos, ou seja, aritméticos, os erros de execução, ou desclassificação dos elementos na contabilidade, os erros por desvios inconscientes ou por desconhecimento com relação à aplicação dos princípios de contabilidade, ou mesmo o erro por esquecimento ou interpretação equivocada

dos fatos conhecidos na época em que os demonstrativos financeiros são elaborado.

Desta forma, o auditor interno deve adotar procedimentos adequados para assegurar-se que todas as contingências ativas e passivas relevantes foram identificadas e são do conhecimento da administração da empresa. Deve examinar a observância das legislações tributária, trabalhista e societária, bem como o cumprimento de normas reguladoras a que estiver sujeita a Entidade.

A auditoria interna tem um importante papel no controle financeiro das empresas auxiliando o setor de contabilidade a obter uma visão integrada de todo o processo de gestão, além de constatar deficiências resultantes de erros, falhas ou fraudes cometidas ao longo de um período estipulado previamente ou mesmo de forma continuada durante os processos contábeis realizados (ROSA, 2012).

Vale salientar que o profissional de auditoria contábil, mesmo sendo de forma interna, deve ser devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade do Estado sede da empresa auditada. O mesmo pode ser um funcionário da empresa ou um profissional contratado apenas para a realização deste serviço.

Na visão de Sá (2003, p. 17), “a auditoria é uma das aplicações dos princípios científicos na contabilidade, baseada na verificação dos registros patrimoniais das empresas para observar-lhes a exatidão, embora este não seja o seu exclusivo objeto”.

Como se observa, a auditoria interna contábil propõe um controle das atividades financeiras e patrimoniais da empresa com um intuito diminuir ocorrências de equívocos nas operações contábeis. Sendo assim, faz-se necessário a realização de um plano de organização através de um conjunto de métodos e medidas adotadas para verificar a exatidão e o grau de confiança de dados disponibilizados, com o intuito de avaliar mais precisamente as ações realizadas naquele tão importante setor para a empresa.

2.3 O PROFISSIONAL DA AUDITORIA INTERNA

O auditor é um profissional que busca contribuir para o crescimento da empresa que visa obter solidez e segurança no mercado. De acordo com Teixeira (2008), o auditor é responsável pelo controle e fiscalização dos procedimentos tanto

financeiros, operacionais e produtivos da empresa, buscando evitar e/ou encontrar erros e falhas que trazem prejuízos ao patrimônio da organização.

Com relação ao auditor interno, Alves Filho (2007) afirma que o mesmo é um profissional que desempenha uma função importante na empresa. Suas atribuições é, basicamente, auxiliar o administrador com informações tecnicamente elaboradas concernentes às ações desenvolvidas cujo acompanhamento e supervisão o gestor não tem condições de realizar, além de relatar erro e/ou falhas que possam prejudicar a Empresa, sugerindo mudanças e adequações através de relatórios.

De acordo com Silva (2009), auditor interno, trata-se de um profissional que desenvolve sua atividade dentro da empresa de forma independente, com o intuito de auxiliar a administração, estabelecendo um controle gerencial que atue através do exame e avaliação de adequação e eficácia dos diversos procedimentos realizados pela empresa.

Atualmente, as normas que disciplinam a profissão de auditor interno é regulamentada pela Resolução CFC nº n.º 1.329/11, que alterou a Norma de NBC P 3 para NBC PI 01 (BRASIL, 2011). Tais normas se referem à habilitação, competência, autonomia, responsabilidade, relacionamento, sigilo e cooperação.

Com relação à sua habilitação, de acordo com Pacheco (2009, p. 17) o auditor interno, assim como todo profissional de auditoria, é obrigado deve ser “Bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade”.

No que diz respeito à competência do auditor interno, esse profissional deve manter-se atualizado com a legislação inerente à sua profissão para exercer corretamente suas funções dentro da Empresa.

Neste sentido, Basile (2009) afirma que os auditores internos precisam estar munidos do conhecimento e das habilidades para desempenhar suas responsabilidades dentro da empresa, buscando na legislação vigente realizar as etapas que são necessárias numa auditoria interna.

Quanto à sua autonomia na empresa, Silva (2005) afirma que o auditor interno é um funcionário que não dispõe de uma independência plena na execução das mudanças a serem realizadas nos diversos setores da empresa. No entanto, de acordo com a Resolução CFC 1.329/2011 que regulamenta a NBC PI 01, no seu Tópico 3.1, “o auditor interno, não obstante sua posição funcional, deve preservar sua autonomia profissional” (BRASIL, 2011, p. 02).

Com relação à responsabilidade e o relacionamento do auditor interno com as demais pessoas que participem do processo de auditoria, a NBC PI 01 recomenda ao auditor interno o máximo de cuidado, imparcialidade e zelo nas informações levantadas, mesmo ampliando suas funções junto a uma equipe técnica e disponibilizando-se a assessorar o Conselho Fiscal da Empresa, quando for solicitado (BRASIL, 2011)

No entanto, o Código de Ética da Auditoria Interna afirma que a responsabilidade das ações e resultados da auditoria interna, é individual e intransferível do auditor interno, tendo ele a responsabilidade técnica pelos serviços prestados (AUDIBRA, 2012).

A respeito do sigilo das informações levantadas, a NBC PI 01 recomenda que:

O auditor interno deve respeitar o sigilo relativamente às informações obtidas durante o seu trabalho, não as divulgando para terceiros, sob nenhuma circunstância, sem autorização expressa da Entidade em que atua (BRASIL, 2011, p. 03).

Diante do exposto pode-se dizer que como qualquer profissional de auditoria, o auditor interno está compelido a não divulgar dados e informações resultantes dos processos de controle realizados a qualquer pessoa que não seja aquelas responsáveis pela direção da Empresa, sob pena de ser excluído da função ou mesmo demitido da empresa.

No aspecto colaboração, de acordo com NBC PI 01, o auditor interno, dever atuar, conjuntamente com outras equipes de trabalho para realizar os levantamentos necessários que possam contribuir para o bom desempenho da empresa, apresentando relatórios aos setores que se entender necessário (BRASIL, 2011).

Pode-se perceber que o auditor interno é um profissional muito importante no que diz respeito ao controle das ações desenvolvidas dentro das empresas, colaborando com o administrador na tomada de decisões, evitando prováveis prejuízos.

2.4 CONTROLE FINANCEIRO NO AMBIENTE EMPRESARIAL

Controle financeiro, segundo Ramos (2010), é o levantamento constante das informações sobre as receitas e as despesas de uma empresa, durante determinado período, buscando auxiliar o gestor na tomadas de decisões de atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

De acordo com Gazzoni (2003, p. 37) o controle financeiro tem como objetivo “apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros em determinado momento, prognosticando se haverá excedente ou escassez de caixa, em função do nível desejado pela empresa”.

Santos (2008) afirma que o controle financeiro de uma empresa está ligado diretamente à contabilidade, trata-se de um controle interno das operações que envolvem as receitas e despesas, auxiliando na gestão da empresa.

Neste contexto, a gestão empresarial responsável, poderá optar por realizar auditorias internas visando um maior controle financeiro, pois tal procedimento é uma ferramenta capaz de fornecer subsídios importantes, possibilitando identificar qual a melhor forma de administrar contas como caixa, banco, vendas e pagamentos, buscando um equilíbrio financeiro constante.

Sendo assim, o uso de um sistema de auditorias internas de controle financeiro é bastante relevante para a gestão empresarial. É através deste tipo de controle que os gestores empresariais poderão proteger os ativos, oferecendo informações confiáveis que auxiliam no procedimento de execução das operações financeiras da empresa, nas quais serão utilizadas na tomada de decisão (CREPALDI, 2004).

É importante frisar que o controle financeiro permite que os gestores sejam informados constantemente sobre dados que representam a real situação econômico-financeira da empresa. Além disso, estabelecer métodos de verificação que demonstrem a realidade dos ativos, buscando constatar se os mesmos geram recursos satisfatórios. Sendo assim, pode-se compreender como primordial o controle financeiro no ambiente empresarial, pois as ações desenvolvidas pela Empresa terão uma taxa de confiabilidade maior, devido às análises e questionamentos que favorecem a uma tomada de decisão correta.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia desta pesquisa tem como base um estudo exploratório através de uma pesquisa bibliográfica, buscando em estudos teóricos aprimorar os conhecimentos relacionados ao tema, sendo utilizados a partir de fontes secundárias como livros, artigos, revistas, periódicos e sites.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 24).

Desta forma, a pesquisa bibliografia sobre a Auditoria Interna tem como finalidade principal, definir os parâmetros para sua realização através dos diversos estudos teóricos que discorrem sobre o assunto.

3.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

No que tange à abordagem do problema, caracteriza-se como um estudo qualitativo que, para Alves (2001), serve como base fundamental para todo pesquisador que procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos estudados.

3.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Quanto ao objetivo, classifica-se como uma pesquisa exploratória, pois busca demonstrar a finalidade e a eficácia da Auditoria Interna para o controle financeiro da empresa através da análise de publicações de autores que versam sobre o assunto, bem como citar a legislação que normatiza os procedimentos de auditoria. De acordo com Piovesan e Temporini (2003), o estudo exploratório trata-se de estudo preliminar que tem a finalidade de melhor ajustar os estudos teóricos à realidade que se pretende conhecer.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os procedimentos para coleta de dados foi realizado levando em conta os escritores em Ciências Sociais Aplicadas. Desta forma, foram encontrados 29 (vinte e nove) documentos na pesquisa realizada em livros, revistas, artigos, sites etc., sendo 25 (vinte e cinco) relacionados diretamente ao processo de auditoria interna contábil, havendo ainda 04 (quatro) referências que dizem respeito à metodologia da pesquisa.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A Auditoria Interna tem a finalidade primordial de conferir todos os procedimentos contábeis da empresa de forma periódica e contínua, tomando por base os dados disponibilizados pelos diversos setores ligados direta e/ou indiretamente com o setor contábil (LISBOA, 2009).

A análise de auditoria interna diz respeito ao levantamento de todo o planejamento e todos os procedimentos que são realizados da forma eficiente e imparcial. Planejar compreende organizar os dados contábeis da empresa e elaborar as estratégias e objetivos a serem alcançados.

De acordo com Attie (2006, p. 44), o planejamento é “uma metodologia de preparação de um serviço, que compreende os objetivos definidos, o roteiro, os métodos, planos e programas a serem observados por etapas e os processos de avaliação de que se atingiram as metas programadas”. Sendo assim, ao realizar uma análise da auditoria interna, deve-se levar em consideração todos os procedimentos de forma atenta e os fatores relevantes contidos nos dados disponibilizados de acordo com a NBC TI 01.

4.1 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA INTERNA

O planejamento deve considerar todos os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente de acordo com Fonseca (2001):

- a) *Conhecer detalhadamente os sistemas contábeis e de controles internos da Empresa:* O planejamento da auditoria interna deve ser realizado tendo por base o conhecimento detalhado dos sistemas contábil e de controles internos da empresa e seu grau de confiabilidade. Tal

procedimento é importante para que o profissional auditor possa avaliar previamente o sistema contábil da empresa.

Para Fonseca (2001), na análise da estrutura básica de um sistema contábil de controle interno, deve-se observar se os procedimentos estabelecidos pela empresa estão devidamente atualizados.

b) *A natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos*: Com relação à natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados, no escopo contábil, pode-se observar que a auditoria pode variar desde a verificação do fluxo de caixa, os lançamentos dos dados nos referidos livros contábeis, acompanhamento da movimentação bancária, até dos balanços e balancetes atualizados.

Conforme afirma Ferreira (2004, p. 71), deve-se “comprovar que todos os pontos da empresa considerados relevantes foram observados e tratados pelo profissional auditor”, dentro dos parâmetros escolhidos para a referida auditoria.

c) *A existência de Entidades associadas, filiais*: Empresas que possuem filiais e as partes relacionadas que estejam no âmbito dos exames da auditoria interna devem ser levadas em conta os seus dados contábeis e analisados de forma individualizada. As empresas com filiais devem necessitar de auditores internos que acompanhem e avaliem, através de visitas buscando auferir os cumprimentos da qualidade nas informações prestadas (LISBOA, 2009).

d) *Uso do trabalho de especialistas e outros auditores*: A auditoria mesmo sendo interna deve ser realizada por profissional contador, podendo ter auxiliares para o levantamento dos dados, no entanto, a análise é restrita ao profissional contador que apontará contendo erros e/ou fraudes, além de propor mudanças e soluções para evitar a reincidência do fato causador de prejuízo para a empresa.

De acordo com Oliveira (2009), o trabalho do contador é importante para a auditoria interna, possibilitando o esclarecimento dos fatos efetuados, levando

em conta a ética e princípios contábeis, como também as normas inerentes à profissão.

- e) *Ciclos de contabilidade da empresa*: São relacionados com volume de transações e operações, ou seja, identificar as operações de negócios, bem como os registros em lançamentos das demonstrações financeiras.

Segundo Szuster et al (2008, p. 33), “O termo ciclo indica que tais procedimentos devem ser repetidos continuamente possibilitando a preparação de Demonstrações Contábeis atualizadas [...]”. Portanto, esse procedimento deve ser de forma contínua.

- f) *O conhecimento das atividades da empresa*: Como suporte para a análise eficaz dos procedimentos e sistemas de Contabilidade, deve-se acompanhar e controlar as atividades da empresa, visando verificar a existência de desvios em relação às rotinas preestabelecidas (SZUSTER et al, 2008).

4.2 APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA

Após escolha dos procedimentos a serem colocados em prática, dá-se início a auditoria interna buscando obter, analisar, interpretar e produzir relatórios contábeis e financeiros dando suporte aos resultados encontrados.

Sendo assim, de acordo com a NBC TI 01, os procedimentos estabelecidos na empresa para a realização da auditoria interna devem avaliar as informações contábeis, buscando obter dados suficientes, adequados, relevantes e úteis no fornecimento de evidências às conclusões e recomendações necessárias (SILVA, 2009).

Desta forma, segundo o mesmo documento, a aplicação dos procedimentos de auditoria interna, incluem os testes e técnicas de amostragem praticável, os quais definem com antecipação e de forma ampliada e/ou alterada se for o caso.

Vale salientar que todos os procedimentos devem ser supervisionados para alcançar razoável segurança de que o objetivo do trabalho da auditoria interna está sendo atingido.

4.3 DOCUMENTAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

É através de papéis de trabalho que são documentados todos os exames realizados que evidenciem ter sido a auditoria interna executada de acordo com as normas aplicáveis (CORDEIRO, 2009).

De acordo com a Resolução 986/03 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os papéis de trabalho utilizados na auditoria interna tem o intuito de detalhar de forma que propiciem a compreensão dos dados obtidos, de acordo com a natureza, a oportunidade e extensão de tais procedimentos de auditoria interna aplicados, além de suporte às conclusões alcançadas (SILVA, 2009).

4.4 O RELATÓRIO COMO DOCUMENTO BASE DA AUDITORIA INTERNA

Depois de realizada a auditoria interna, os resultados devem ser disponibilizados no Relatório de Auditoria Interna, no qual o profissional auditor relata, de forma imparcial e técnica, os prováveis erros ou fraudes, bem como apresenta sugestões para o melhoramento das funções contábeis na empresa.

De acordo com Cerqueira e Reis (2005, p. 15), “o relatório é o instrumento técnico pelo qual o auditor interno comunica os trabalhos realizados, suas conclusões, recomendações e as providências a serem tomadas pela administração”.

Pode-se ainda acrescentar o texto da Resolução CFC nº 986 que afirma que tal documento deve ser confeccionado buscando sempre objetividade e imparcialidade, expressando de forma clara os resultados dos trabalhos realizados .

Vale ressaltar que o relatório gerado ao final da auditoria interna, assim como em outras modalidades de auditoria deve ser confidencial, sendo apresentado exclusivamente ao diretor responsável ou superior imediato com

autoridade para encaminhar tal documento à diretoria da empresa para as devidas providências.

5 CONCLUSÃO

Como pode-se constatar neste breve estudo, as auditorias surgiram como parte da evolução dos sistemas econômicos. As primeiras auditorias foram realizadas a mais de 4.000 a.C., na Babilônia e estava relacionado com a cobrança de impostos.

Ao longo do tempo, as auditorias, no âmbito contábil, se desenvolveram e são realizadas basicamente de duas formas, internas e externas. Com relação à auditoria interna, observou-se especificamente que se trata de processo de controle periódico dos diversos setores, tendo como principal objetivo manter atualizados os dados da empresa.

No caso da auditoria interna, o estudo constatou que se trata de um instrumento de grande relevância para os profissionais contadores, pois é através dos procedimentos auditais internos que se observam todos os dados relativos ao controle financeiro e patrimonial das empresas, buscando identificar prováveis fraudes e erros cometidos em um determinado período, evitando assim, prejuízos consideráveis para a empresa, bem como propor um melhor aproveitamento das potencialidades existentes nas empresas.

Além disso, ao optar pela auditoria interna como instrumento de controle financeiro, a empresa busca assegurar a confiabilidade dos dados contábeis ao longo do período, buscando principalmente a realização de planejamento dos investimentos da empresa.

Portanto, o controle financeiro das empresas através de auditorias internas contábeis é de grande importância para as empresas devido ao alto grau de confiabilidade dos dados disponibilizados, auxiliando os investimentos futuros da empresa.

Por fim, vale ressaltar que o presente estudo, ao analisar a importância da auditoria interna como controle financeiro da empresa, constatou que o mesmo se trata de um processo pouco utilizado pelas empresas brasileiras, apesar de tal procedimento trazer grandes benefícios no auxílio das demonstrações contábeis tanto de empresas públicas como privadas, quando

realizada de forma integrada e através do rigor dos princípios de contabilidade em vigor na legislação brasileira, bem como previne os prováveis prejuízos financeiros para a empresa devido a erros e fraudes cometidos.

ABSTRACT

Internal audit is a set of evaluation procedures internal practice, whose purpose is to add value and improve the activities in a company, through a systematic and organized, yet seeking to maximize the effectiveness of management with a careful control over decision making. Thus, the aim of this study is to demonstrate the importance of internal audit as a tool for financial control of the company. The methodological procedures of this research is based on an exploratory study through literature, seeking to enhance the knowledge related to the topic, from secondary sources such as books, articles, magazines, journals and websites, Moreover, his character is descriptive and the approach is qualitative. Faced with the demonstrations on Internal Audit, you can see that the technical procedures, when put into practice continuously, are quite effective in diagnosing errors and fraud, and in suggesting changes to improve the financial activities of the Company. In conclusion, this study finds that the internal audit is a very important tool for both financial control and for the organization of activities to be developed.

KEYWORDS: Internal Audit. Financial control. Procedures.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: curso moderno e completo. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo n.77. pp. 53-61, maio 2001.
- ALVES FILHO, Luiz Carlos Cardoso. **Auditoria**. Monografia. 2007. Rio de Janeiro: UCM, 2007.
- ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D. C.; BARRETTO, P. H. T. **Auditoria Contábil**. Enfoque teórico, prático e normativo. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
- ATTIE, W. **Auditoria**: conceito e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- AUDIBRA. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Código de Ética do Auditor Interno. 2012. Disponível em: < http://www.conab.gov.br/codigo_de_etica.pdf>. Acesso em 19 mai. 2013
- BASILE, Oswaldo. Auditoria Interna do Futuro: Você está Preparado? Rio de Janeiro: Instituto dos auditores internos do Brasil, 2009. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2053406.PDF>>. Acesso em: 19 mai. 2013.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União. Secretaria Federal de Controle Interno. **Normas internacional de auditoria interna**. Brasília-DF: SFCI/CGU, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. A Resolução CFC n.º 1.329/11. Altera a sigla e a numeração desta Norma de NBC P 3 para NBC PI 01. Brasília-DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2011.
- CERQUEIRA, E. F.; REIS, J. A. G. A importância da auditoria interna. IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. **Anais...** São José dos Campos-SP, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 780 de 24 de março de 1995. **Normas Brasileiras de Contabilidade** - NBC T 12 - Da Auditoria Interna, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC Nº 986 de 21 de novembro de 2003. **Normas Brasileiras de Contabilidade** - NBC TI 01 – da Auditoria Interna, 2009.
- CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Papéis de trabalho**: a gênese da atividade diária do auditor. Artigo. 2009. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br/Papeis-de-TrabalhoAnese-da-atividade-diaria-do-auditor.pdf>>. Acesso em: 15 mai 2013.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil teoria e prática**. 4. ed. São Paulo:

Atlas, 2004.

EUZÉBIO, L.; BARBOSA, R. J. A importância da auditoria interna nas empresas e informações precisas, **Revista Científica Eletrônica de Administração**, a. VI, n. 10, Jun 2006. Disponível em: <www.revista.inf.br>. Acesso em: 04 fev 2013.

FERREIRA, M. A. **Auditoria interna**: normas, procedimentos e relações com a auditoria independente. Rio de Janeiro: UCM, 2004.

FONSECA, J. I. **Curso de contabilidade aplicada**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4. ed atual. São Paulo: Atlas, 2001.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa**: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa. Dissertação. 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85831/198309.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

LISBOA, I. **Manual de Auditoria Interna**: Conceitos e práticas para implementar a auditoria interna. Curitiba: Maph, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURÃO, L. A. F. **A terceirização da função de auditoria interna**. Dissertação. 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br>>. Acesso em: 05 fev 2013.

OLIVEIRA, S. P. **O controle interno como suporte operacional da auditoria interna para redução de fraudes**. Monografia. 2009. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia.pdf>>. Acesso em: 09 fev 2013.

PACHECO, Petterson de Moraes. **O profissional auditor**. Artigo. 2009. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigo/topicos/67206/.http>>. Acesso em: 19 mai 2013.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Artigo. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acesso em: 10 fev 2013.

RAMOS Marina Cabral. Estudo do controle interno na área financeira de um posto de combustíveis. Florianópolis-SC: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis283646.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2013.

ROSA, M. V. **Auditoria Interna Contábil**: o ápice da pirâmide do controle interno da organização. Artigo. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

SÁ, A. L. **Curso de auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, C. C. **A auditoria interna numa instituição financeira**. Florianópolis-SC: UFSM, 2006.

SANTOS, Jannielly Krystianne Laurentino dos. **Controle financeiro**: uma ferramenta para o desenvolvimento empresarial dos salões da associação paraibana da beleza. Artigo, 2008. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral**: introdução à contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TEIXEIRA, P. H. **Manual prático de auditoria contábil**. São Paulo: Ed. Portal Tributário, 2008.

VINAGRE, M. F. M. **A importância da evidência em auditoria**. 2004. Monografia. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf.pdf>>. Acesso em: 04 fev 2013.

YOSHITAKE, M. **Auditoria Contábil**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.